

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE INCENTIVO À LEITURA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Suzana Ferreira Silva Costa ¹

RESUMO

Despertar o gosto e o prazer pela leitura é um desafio para professores que trabalham com crianças inseridas no ciclo de alfabetização, pois, nessa fase, se torna imprescindível o incentivo dos professores para que as crianças queiram se tornar leitoras. Para tanto, se faz necessário oportunizar às crianças o contato com variados gêneros textuais, adequados a faixa etária, como também o desenvolvimento de atividades e estratégias claras, bem definidas que promovam o incentivo à leitura. Tratamos aqui de estratégias didáticas promovidas por professores alfabetizadores no cotidiano da escola para desenvolver nas crianças a compreensão de que a leitura pode e deve ser vivida como um deleite. Ensinar a criança a encontrar prazer no ato de ler deve ser incentivado desde os primeiros contatos destes com a literatura escrita. A escola é o local onde as crianças se deparam cotidianamente com a maior diversidade de textos escritos e é nesse ambiente que elas precisam, além de conhecer a leitura em suas diversas utilidades, aprender a viajar prazerosamente nas linhas e entrelinhas propostas pelos autores tornando-se autônomos em suas escolhas leitoras. Na perspectiva de identificar práticas de incentivo à leitura de professores atuantes em turmas do ciclo de alfabetização, entrevistamos duas professoras, sendo uma do 1º ano e uma do 2º ano do Ensino Fundamental, as quais relataram práticas desenvolvidas com o objetivo de despertar desde cedo o gosto pela leitura nas crianças de maneira lúdica. Analisamos os dois relatos de experiência tendo como aporte teórico Chartier (2016), Soares (1995, 2009), e Dauster (2012). Como resultado dessas análises, constatamos que é possível a realização de incentivo à leitura deleite obtendo-se resultados qualitativos e significativos para a vida desses estudantes, a partir de situações bem definidas e planejadas.

Palavras-chave: Relatos de experiência, incentivo à Leitura, Ciclo de Alfabetização

INTRODUÇÃO

O ensino da leitura no ciclo de alfabetização ultrapassa a simples aprendizagem do código escrito, pois envolve a inserção da criança no universo da linguagem, da imaginação e da construção de sentidos. Nesse processo, a leitura deleite assume papel central, uma vez que é pelo prazer e pela fruição estética que se forma a relação afetiva com o texto e se desperta o gosto pela leitura.

¹ Mestranda em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
suzanafsilva35@gmail.com;



Soares (1995, 2009) e Chartier (2016) ressaltam que o contato com a leitura na escola deve ir além das práticas restritas à decodificação, garantindo às crianças o acesso a diferentes gêneros textuais, em variados suportes e contextos. Já Solé (1998) enfatiza que as práticas de leitura precisam aliar intencionalidade pedagógica à dimensão estética e lúdica, permitindo que o encantamento com a literatura seja um caminho para a autonomia leitora.

O incentivo à leitura nos anos iniciais contribui não apenas para o desenvolvimento das competências de compreensão textual, mas também para a formação integral da criança. Pesquisas (Soares, 2009; Chartier, 2016; Dauster, 2012) apontam que práticas de leitura prazerosa favorecem avanços na motivação para aprender, fortalecem vínculos com a cultura escrita e estimulam habilidades socioemocionais, como empatia, imaginação e criatividade.

Entretanto, observa-se que muitas práticas escolares no Brasil ainda priorizam a decodificação e a aferição de resultados técnicos, deixando em segundo plano a experiência estética e formativa da leitura. Esse desafio convoca os professores a construir estratégias que integrem alfabetização, letramento e fruição literária, equilibrando o domínio funcional da leitura com a valorização do prazer estético.

Nesse contexto, investigar práticas pedagógicas de incentivo à leitura torna-se fundamental para compreender como os professores têm ressignificado seu trabalho e ampliado as possibilidades de formação leitora no ciclo de alfabetização.

Este artigo apresenta relatos de experiência de duas professoras da Rede Municipal de Moreno/PE – uma do 1º ano e outra do 2º ano do Ensino Fundamental – que organizam momentos de leitura deleite como parte de suas práticas. A análise, fundamentada em autores como Soares (1995; 2009), Solé (1998), Chartier (2016) e Dauster (2012), busca evidenciar de que forma o incentivo à leitura, desde os primeiros anos escolares, pode contribuir para a formação de leitores críticos, criativos e autônomos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, uma vez que buscou compreender e relatar práticas docentes relacionadas ao incentivo à leitura em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é adequada quando o objetivo é interpretar significados, vivências e experiências em contextos sociais específicos.



O instrumento utilizado para a produção dos dados foi a entrevista semiestruturada, que possibilitou às professoras maior liberdade para expressar suas práticas e percepções, ao mesmo tempo em que assegurou a manutenção de um roteiro orientador. Como destaca Triviños (1987), esse tipo de entrevista combina a sistematização com a abertura necessária para aprofundar os discursos dos sujeitos.

As participantes foram duas professoras alfabetizadoras da Rede Municipal de Moreno/PE, identificadas neste trabalho pelos nomes fictícios de Professora Ana (1º ano) e Professora Tereza (2º ano). Os critérios de escolha basearam-se na atuação direta com turmas do ciclo de alfabetização e na experiência em práticas de incentivo à leitura.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, em momentos previamente agendados com as docentes, com duração média de 40 minutos cada. As falas foram registradas em áudio, posteriormente transcritas e organizadas em eixos temáticos: (1) concepções sobre leitura deleite; (2) estratégias pedagógicas utilizadas; (3) envolvimento da família; (4) resultados observados.

A análise dos dados seguiu a perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que busca identificar regularidades, significados e sentidos nos discursos. Dessa forma, os relatos foram interpretados à luz de referenciais teóricos sobre alfabetização, letramento e incentivo à leitura (Soares, 1995; 2009; Chartier, 2016; Solé, 1998; Dauster, 2012).

É importante destacar que, por se tratar de um estudo qualitativo, não houve intenção de generalização estatística, mas sim de valorização da singularidade das experiências docentes, compreendidas como representativas de práticas que podem inspirar reflexões em contextos semelhantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da leitura no ciclo de alfabetização não pode se restringir ao domínio técnico do código escrito; precisa considerar a inserção da criança em práticas sociais, culturais e escolares de leitura e escrita. Nesse processo, a alfabetização deve estar sempre articulada ao letramento, compreendido como a vivência de situações reais e significativas de uso da língua.

Soares (1995, 2009) diferencia essas duas dimensões: alfabetizar significa garantir que a criança compreenda o funcionamento do sistema de escrita alfabética, mas tal



processo perde sentido se não estiver acompanhado do letramento, isto é, da participação em práticas sociais de leitura e escrita. Assim, o trabalho pedagógico deve unir as duas perspectivas, possibilitando aprendizagens que superem o caráter meramente instrumental.

Chartier (2016), por sua vez, contribui ao destacar a dimensão social e cultural dos modos de ler, lembrando que a leitura não se restringe a uma experiência individual, mas envolve suportes, instituições e interações que moldam o comportamento leitor. Promover momentos de leitura prazerosa, nesse sentido, é oportunizar à criança não apenas contato com textos variados, mas também a construção coletiva de sentidos e de identidades leitoras.

Solé (1998) reforça a importância da intencionalidade pedagógica na organização das práticas de leitura. Para a autora, o ato de ler na escola deve contemplar tanto a compreensão quanto a liberdade interpretativa, respeitando a subjetividade da criança e favorecendo o diálogo entre texto, leitor e contexto. Estratégias como reconto, dramatização, rodas de conversa, elaboração de hipóteses e criação de finais alternativos ampliam a compreensão e estimulam a imaginação.

Outro aspecto essencial é o papel do lúdico. Dauster (2012) argumenta que a ludicidade não deve ser entendida como acessória, mas como elemento estruturante das práticas pedagógicas, capaz de mobilizar afetividade, criatividade e engajamento. Atividades como jogos de linguagem, brincadeiras com palavras, projetos artísticos e musicais contribuem para que a leitura seja vivenciada como experiência significativa e prazerosa.

Além desses autores, Kleiman (2004) ressalta que a leitura é um processo interativo, no qual o leitor mobiliza conhecimentos prévios, contextuais e linguísticos para construir sentidos. Isso reforça a necessidade de práticas pedagógicas que incentivem a criança a ser protagonista da leitura, formulando hipóteses, questionando e dialogando com os textos. Já Solé (1998) e Colomer & Camps (2002) destacam que a formação do leitor envolve tanto a dimensão cognitiva quanto a afetiva, sendo o prazer estético uma condição fundamental para que se consolide o hábito de ler.

Dessa forma, compreende-se que o incentivo à leitura no ciclo de alfabetização deve articular três dimensões complementares:

1. **Alfabetização** – domínio do sistema de escrita alfabética;
2. **Letramento** – inserção em práticas sociais de leitura e escrita;
3. **Leitura deleite** – vivência estética, lúdica e afetiva.



Esse tripé assegura que a criança não apenas aprenda a decodificar, mas também construa uma relação de prazer e significado com a leitura. Cabe à escola assumir o papel de mediadora, criando condições para que as crianças vivenciem a leitura como prática cultural e social, favorecendo a formação de leitores críticos, criativos e autônomos.

Relato de Experiência – Professora Ana (1º ano)

A professora Ana compreende a leitura deleite como parte essencial da rotina escolar. Segundo ela, “é o coração da alfabetização, porque mostra às crianças que os livros não servem apenas para aprender a ler, mas também para sentir e imaginar”.

Em sua prática, a docente organizava um cantinho de leitura, com almofadas e tapetes, criando um ambiente acolhedor. Os momentos de leitura aconteceram diariamente, no início do dia ou após o recreio, como forma de restabelecer a concentração da turma. As estratégias incluíam contação de histórias, uso de vozes e entonações diferentes, fantoches e dramatizações. Segundo a professora, esses recursos “transformam a leitura em espetáculo”, despertando a curiosidade e o encantamento das crianças.

Após as leituras, eram realizadas conversas espontâneas, desenhos, criação de novos finais e reconto oral das histórias. Como defende Solé (1998), a leitura deve ser acompanhada de situações de interação, que favoreçam a construção de sentidos e o desenvolvimento da oralidade.

Outro destaque é a participação da família por meio do projeto Livro Viajante, em que cada criança leva semanalmente um livro para casa e compartilha a experiência com a turma. Tal prática reforça a concepção de Chartier (2016), segundo a qual a leitura é um ato social, que ultrapassa os muros da escola.

Relato de Experiência – Professora Tereza (2º ano)

A professora Tereza relatou que sua rotina incluía atividades como alfabeto móvel, bingo de palavras e letras, uso de massinha para formar sílabas e palavras, e jogos pedagógicos. Ela defende que o aluno precisa “construir” a aprendizagem, e não apenas receber tarefas prontas, destacando o valor do lúdico como elemento estruturante do ensino.



No que se refere à leitura deleite, a professora organizava momentos de 02 (dois dias) semanais de contação de histórias, geralmente associados a produções artísticas como desenhos ou reescritas coletivas. Também valorizava a escolha de gêneros textuais variados – parlendas, receitas, fábulas, poesias – de acordo com o interesse das crianças. Para ela, “é no brilho nos olhos dos alunos, quando realizam uma atividade como fazer um brigadeiro a partir da leitura de uma receita, que percebemos o quanto o texto se torna significativo”.

Durante a rotina semanal, a professora oportunizava momentos em que as crianças se dirigiam ao cantinho de leitura e escolhiam livros livremente para a realização da leitura deleite. De acordo com ela, “é imprescindível que as crianças compreendam as diversas funções da leitura, e dentre elas, a leitura por prazer, que não cobra devolutivas formais, mas que impulsiona o encantamento com o ato de ler.”

Segundo Soares (2009), a alfabetização deve ser entendida em sua dupla dimensão: a aquisição do sistema de escrita e o ingresso nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, as práticas da professora Tereza evidenciam um trabalho que alia alfabetização e letramento, em consonância com Dauster (2012), ao defender o uso do lúdico como forma de engajamento.

Análise Comparativa da prática das duas professoras referente ao incentivo à leitura.

A partir dos relatos, é possível identificar convergências e complementaridades:

Aspectos Observados	Professora Ana (1º ano)	Professora Tereza (2º ano)	Pontos em Comum
Frequência da leitura deleite	Diária	02 (dois) dias semanais	Presença sistemática
Ambiente de leitura	Cantinho acolhedor (almofadas, tapetes)	Cantinho de leitura	Valorização do espaço físico
Estratégias lúdicas	Fantoches, dramatização, vozes diferentes	Bingo, alfabeto móvel, massinha	Uso do lúdico como engajamento
Interação pós-leitura	Conversa, reconto, criação de novos finais	Desenho, reescrita coletiva	Atividades de expressão criativa
Envolvimento da família	Projeto Livro Viajante	Não relatado	Possibilidade de ampliação
Diversidade textual	Histórias infantis variadas	Parlendas, receitas, fábulas, poesias	Ampliação do repertório cultural



Representações Gráficas:

Gráfico 1 – Frequência das Práticas de Leitura Deleite

(Percentual de aulas em que a prática é realizada)

- Professora Ana → 100% (diária)
- Professora Tereza → 40% (semanal)

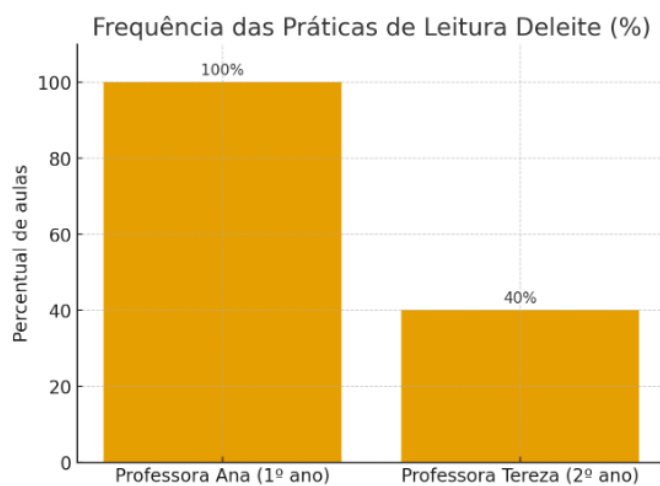
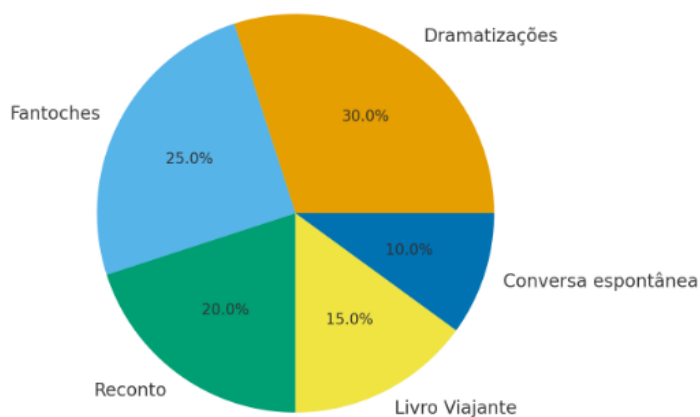


Gráfico 2 – Tipos de Estratégias Utilizadas

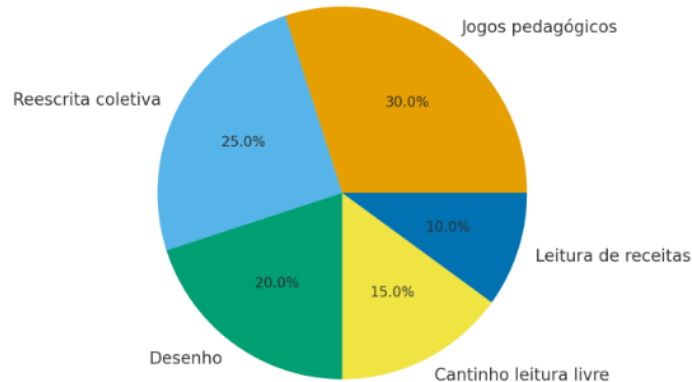
- Professora Ana: dramatizações (30%), fantoches (25%), reconto (20%), Livro Viajante (15%), conversa espontânea (10%)

Estratégias de Leitura - Professora Ana (1º ano)



- Professora Tereza: jogos pedagógicos (30%), reescrita coletiva (25%), desenho (20%), cantinho de leitura livre (15%), leitura de receitas (10%).

Estratégias de Leitura - Professora Tereza (2º ano)



As experiências relatadas demonstraram que:

1. **A intencionalidade pedagógica** está presente em ambas as práticas, seja no planejamento diário da leitura deleite (Professora Ana), seja na integração entre alfabetização e ludicidade (Professora Tereza).
2. As estratégias de incentivo à leitura **se pautam na diversidade de gêneros textuais**, conforme defendem Chartier (2016) e Soares (1995).
3. Há uma forte **valorização da oralidade e da interação social**, aspectos centrais para Solé (1998) na formação de leitores.
4. Embora a professora Ana se destaque pela **frequência diária da leitura deleite** e pelo envolvimento familiar, a professora Tereza contribui significativamente com **a integração do lúdico ao processo de alfabetização**.
5. A análise evidencia que práticas complementares podem enriquecer ainda mais o ensino: a regularidade de Ana associada ao letramento lúdico de Tereza formam um caminho potente para a consolidação da leitura como prática social e prazerosa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos apresentados evidenciaram que o incentivo à leitura deleite em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental é uma prática viável, potente e transformadora. Tanto a professora Ana quanto a professora Tereza mostraram que, por meio de estratégias diversificadas, da utilização de gêneros variados e da valorização do prazer de ler, é possível engajar as crianças e favorecer avanços significativos em alfabetização e letramento.

Constatamos que a intencionalidade pedagógica é um elemento central: a leitura prazerosa não é fruto do acaso, mas de um planejamento que busca integrar ludicidade, afetividade e diversidade textual. Ao organizar cantinhos de leitura, propor dramatizações, utilizar jogos pedagógicos e envolver a família, as professoras mostraram que é possível articular práticas de alfabetização com experiências estéticas significativas.

Outro ponto relevante é que a leitura deleite amplia a compreensão da função social da leitura. Ao ler uma receita e transformá-la em atividade prática, ou ao dramatizar uma fábula, as crianças percebem que o texto não está restrito ao livro ou ao caderno, mas que faz parte da vida, da cultura e da convivência social. Esse movimento fortalece o vínculo entre leitura, criatividade e autonomia.

Do ponto de vista formativo, este estudo reforça a importância da formação continuada dos professores. É necessário que a prática docente seja constantemente refletida e ressignificada, de modo que a leitura seja trabalhada não apenas como exigência curricular, mas como espaço de prazer, imaginação e construção de sentidos.

Por fim, destacamos que pesquisas futuras podem ampliar o olhar para outros contextos e realidades, investigando como práticas semelhantes se desenvolvem em escolas com diferentes recursos, em regiões com menor acesso a livros ou em turmas de maior heterogeneidade. A ampliação dessas investigações permitirá compreender melhor o impacto da leitura deleite e fortalecer políticas públicas de incentivo à leitura no ciclo de alfabetização.

Assim, reafirma-se que a leitura deve ser compreendida como prática cultural, social e transformadora. Promover experiências de leitura prazerosa é semear a formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de dialogar com o mundo, com os textos e consigo mesmos.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Secretaria Municipal de Educação de Moreno/PE e as duas professoras participantes por tornarem possível a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.
- DAUSTER, Tânia. **Educação e ludicidade**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1995.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

